



Em 18/02/03  
Assessoria de Planário

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
Gabinete da Deputada Distrital Eliana Pedrosa

Protocolo Legislativo para registro e, em

guida, à CAS e CCJ.  
n.º 18/02/03

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº PDL 8/2003

(Da Deputada Eliana Pedrosa)

Paulo Roberto Guimarães de Castro  
Deputado Estadual do Distrito Federal

Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Eurípedes Pedro de Camargo.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL resolve:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Eurípedes Pedro de Camargo.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICATIVA

De serralheiro a Senador da República...trajetória quase inverossímil se não se tratasse da maravilhosa trajetória de vida de Eurípedes Pedro de Camargo.

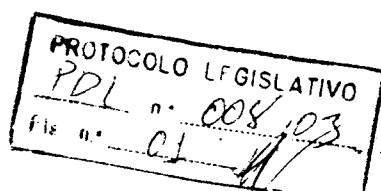
De serralheiro a Senador... seria trajetória se ao longo deste caminho não houvesse tantas lutas, tanta dignidade, tanta elegância no trato de aliados e adversários. Poderia soar estranha se não fosse uma estrada que vem de muito longe no tempo. Seria inverossímil se a atuação de Eurípedes não fosse a atuação que foi.

Da infância pobre em Rubiataba – GO, onde morou até os dezoito anos, até o Senado Federal, a trajetória de Eurípedes Camargo é uma lição de vida. Uma lição de cidadania. Uma lição de política praticada em chão sempre limpo.

Chegando à capital, o destino de Eurípedes foi o mesmo de tantos migrantes pobres que demandaram a capital da esperança: foi morar em invasão. No seu caso pessoal, a invasão do IAPI, um imenso aglomerado urbano surgido entre o Núcleo Bandeirante e o atual Setor de Postos e Motéis à direita da BR 140 no sentido Brasília – Anápolis. Ali entre o Morro do Querosene e o Morro do Urubu é que o atual Senador Eurípedes Camargo fixou residência. Ao mesmo tempo em que buscava concluir o segundo grau num curso supletivo noturno, começava a ganhar a vida na profissão de que tanto se orgulha, a profissão de serralheiro.

Mas o IAPI estava com seus dias contados. O Governador de Brasília à época, Hélio Prates da Silveira, decidira que aquelas famílias não permaneceriam no local. Criou a Campanha de Erradicação de Invasões, a CEI. Esta entidade foi encarregada de transferir todos aqueles moradores para um sítio novo, planejado, onde poderiam comprar diretamente da TERRACAP os seus lotes residenciais. Era o início da formação da nossa maior cidade satélite, a Ceilândia.

Na Ceilândia, Eurípedes foi fundador e primeiro Presidente da hoje já legendária entidade conhecida como “Os Incansáveis da Ceilândia”. Os Incansáveis enfrentaram a TERRACAP e o próprio Governo do Distrito Federal em busca de infra-estrutura, de melhores condições de saúde, lazer e trabalho para todos os primeiros ceilandenses, e enfrentaram, mais do que isso, a cobrança descabida de correção monetária que inviabilizava que os pioneiros da Ceilândia pudessem cumprir com as suas prestações junto a Companhia Imobiliária. Ao mesmo tempo, os



Incansáveis alfabetizavam, conscientizavam, organizavam em comunidade o que era até então um simples amontoado de gente. A história dos Incansáveis é um dos grandes marcos da conquista da cidadania no Distrito Federal, história esta ainda não conhecida de todos. As vigílias à porta do prepotente Coronel Presidente da TERRACAP, cujo nome a História já esqueceu. Os cartazes feitos a mão em letras mal desenhadas, mas que saíam do fundo da alma de um povo que se sabia destinado a coisa melhor do que amassar o barro e respirar a poeira. As inúmeras passeatas com crianças, mães de família, avôs e avós.

Da atuação dos Incansáveis para a atuação no campo maior da Política, foi um passo. O começo da década de oitenta foi marcado pelo avolumar das vozes que clamavam pela Representação Política para o povo do Distrito Federal. Esta bandeira carregada mais ostensivamente pela Associação Comercial do Distrito Federal (ACDF), foi carregada também por sindicatos, pela OAB, pelo Instituto dos Arquitetos, pelo Centro Brasil Democrático (CERBADE), e por muitos outros. Entre eles, Eurípedes Pedro Camargo. Conquistada a nossa primeira representação política em 1985, vieram as eleições para Deputados e Senadores no ano seguinte.

Para surpresa de muitos, um certo candidato do Partido Socialista (PS), juntamente com dois outros "ilustres desconhecidos" receberam uma votação extraordinária, só compreensível para aqueles mais atentos observadores do cenário político local. Foram eles Eurípedes Camargo, o atual Deputado Distrital José Edmar Castro Cordeiro e o Pastor e Professor Joanyr de Oliveira. Embora não se tendo conseguido eleger para a Câmara Federal, as bases eleitorais de Eurípedes Camargo estavam solidamente implantadas na sua Ceilândia. A Carta de 1988 assegurou à Brasília a eleição do seu Poder Legislativo e Eurípedes Camargo elegeu-se pelo Partido dos Trabalhadores com 4.171 votos, 81.7% dos quais conseguidos na Ceilândia. Fez, portanto, parte da nossa histórica primeira bancada. Em 1994, como primeiro suplente de seu partido, voltou à Câmara Legislativa. Quatro anos depois em 1998, postulou a reeleição, sem sucesso. Como candidato ao Senado, na suplência de Cristovam Buarque, assumiu a cadeira no Senado Federal com a incumbência de representar o Distrito Federal na Câmara Alta, onde, por certo, fará honrar a tradição de Pompeu de Sousa, Maurício Corrêa, Lindberg Cury e de Lauro Campos, todos, como ele, lutadores de primeira hora pela causa da autonomia política do Distrito Federal. É, pois, mais que honra para mim submeter a este Plenário o nome de Eurípedes Pedro Camargo para incluí-lo, com toda justiça, no rol dos Cidadão Honorários de Brasília. É obrigação para com o Resgate da História Política de Brasília.

É por todas estas razões que conclamo as Senhoras e Senhores Deputados a aprovarem o projeto de Decreto Legislativo ora em exame.

Sala das Sessões, em

  
**ELIANA PEDROSA**  
Deputada Distrital

